DOENÇAS

|  |
| --- |
| Diarréias Elas podem indicar doenças mais graves |
|  |
|  |
| Freqüentemente relacionada a problemas com a alimentação, a diarréia é, na realidade, sintomas de vários distúrbios, como Verminoses e Doenças Infecciosas. Saibam quais são os mais comuns e como identificá-los.  Quando o cão está apático, recolhido a um canto, não come e, principalmente, suas fezes estão líquidas ou pastosas, o diagnóstico é simples: diarréia. No entanto, sua causa pode não ser tão simples de identificar à primeira vista. A diarréia é um sintoma e, como tal, indica que alguma coisa vai mau no organismo. É comum que a consideremos apenas como um sinal de intestino solto - provocado - por problemas com a alimentação, porém sua maior incidência é com o sintoma de outras perturbações. Segundo o Dr. Sérgio Petini, médico-veterinário, a maior parte dos cães com diarréias tratados em seu consultório tem doenças infecciosas, mas ele diz que as maiores responsáveis pelas diarréias são as verminoses. Como elas nem sempre provocam a apatia, é comum o dono levar o cão ao veterinário apenas no estágio mais adiantado.   A diarréia é decorrente da irritação mecânica do intestino, provocada por alimentos e por vermes, ou da inflamação, provocada por vírus e bactérias. Em ambos os casos ocorre o aumento do movimento intestinal, que diminui a retenção de água pelo órgão. Toda diarréia não tratada pode levar a desidratação e posterior morte. Mas, se percebida e tratada a tempo, pode ajudar a salvar a vida do cão (acontece que a diarréia, é também, um dos sinalizadores da Parvovirose e de Cinomose), por isso não vacile: leve-o ao veterinário ao primeiro sinal de diarréia. Tratamentos caseiros, como a utilização de antidiarréico sem prescrição médica, geralmente são paliativos e podem levar a conseqüências indesejáveis.  Na verdade, há uma série de problemas de saúde que apresentam a diarréia como sintoma. Veja aqui quais são os mais comuns e como diferenciá-los.  **Alimentação**  90% dos casos de diarréias por problemas alimentares ocorrem com filhotes. A mudança na alimentação é sua principal causadora, pois no início geralmente não é assimilada pelo organismo do cão; mas, alimentos deteriorados também podem provocá-la. Suas características são fezes líquidas ou pastosas de cor amarelado e cheiro normal, e temperatura normal do cão, sem alteração, entre 38 e 39 graus. A ingestão de fígado em excesso provoca fezes escuras e pastosas, porém é um alimento recomendado. As mudanças na alimentação devem ser realizadas aos poucos, observando-se certos cuidados. O cão alimenta-se basicamente de ração balanceada, arroz carne e legumes. O sal, rico em iodo, é importante para evitar o bócio - hipertrofia da glândula tiróide provocada pela falta de iodo - , porém outros temperos devem ser suprimidos. Carne de porco, embutidos (salsicha e lingüiça) e enlatados também não são aconselhados. Para combater a diarréia de origem alimentar, deve-se suspender a alimentação até os primeiros sinais de melhora, e dar ao animal um protetor hepático e um antidiarréico sem antibiótico, com orientação do veterinário.  **Doenças infecciosas**  A diarréia é, também, um dos sintomas de doenças infecciosas. O cão com Parvovirose tem fezes líquidas com sangue, vômitos freqüentes e temperatura normal ou pouco acima. A Cinomose e a Hepatite provocam corrimento ocular anterior à diarréia (amarelado e mal cheirosa) e elevação da temperatura a até 41 graus. Já a Leptospirose e a Raiva, quando apresentam diarréias - líquidas e geralmente com sangue - já estão num estado praticamente irreversível, acompanhado de uma série de outros sintomas.  **Verminoses**  As verminoses atacam principalmente os filhotes, que adquirem vermes redondos, como a Lombriga e o Ancilostoma, ainda no útero da mãe. Entre os adultos, a incidência maior é de vermes chatos, taenia como Dipylidium caninum adquirida através involuntárias de pulgas, e a Echinococus granulosus, comum no interior, onde os animais se alimentavam de vísceras de carneiro. As verminoses provocam fezes escuras, mal cheirosas e não alteram a temperatura do animal; o cão fica magro, barrigudo, e geralmente anêmico. Na maioria dos casos o não tratamento do animal pode levar a fezes com sangue.  **Diarréia bacteriana**  A diarréia bacteriana é provocada por um distúrbio orgânico, que diminui o nível de acidez e aumenta o número de bactérias existentes em pequena quantidade no organismo do cão. Para tratá-la deve-se dar lactobacilos e, por vezes, um antidiarréico ao cão. |

LAPAROSCOPIA

Por definição a laparoscopia corresponde à exploração da cavidade abdominal por endoscopia.  
  
Durante muito tempo, a única aplicação da laparoscopia esteve limitada à simples observação das vísceras abdominais. Progressivamente surgiu a possibilidade de realizar biópsias de órgãos e depois intervenções cirúrgicas. Hoje em dia o ato cirúrgico sob endoscopia é praticado rotineiramente no ser humano e uma de suas indicações mais freqüentes é a ablação da vesícula biliar ou colecistectomia. O veterinário pôde aproveitar amplamente dos avanços tecnológico e em material endoscópio sendo a cirurgia do aparelho reprodutor do cão foi a primeira a ser beneficiada.  
  
A ovariectomia da cadela, a vasectomia do cão ou ainda a ablação de um testículo ectópico em posição abdominal podem ser realizados sob laparoscopia. O desenvolvimento de técnicas operatórias pelo serviço de reprodução animal da Escola Nacional Veterinária de Alfort, ditas de abordagem única, permite considerar de forma concreta a laparoscopia na prática corrente nos carnívoros domésticos.

A piometra  
  
Os sintomas da piometra podem ser discretos se não aparecer nenhum corrimento purulento na vulva (piometra fechada). Estas piometras são as mais graves, uma vez que não têm tendência a drenar espontaneamente devido a principalmente três motivos:  
  
· o colo do útero está fechado,   
  
· a impregnação por progesterona mantém o relaxamento do útero como se estivesse grávido,   
  
· a posição horizontal dos cornos uterinos não facilita a drenagem espontânea.  
  
No plano clínico, as piometras provocam freqüentemente uma letargia acompanhada de um aumento da sede e da emissão de urina (poliúria-polidipsia), e este quadro pode se agravar por uma afecção renal pelas toxinas secretadas. O veterinário pode confirmar esta suspeita através de um esfregaço vaginal, palpação abdominal, exames hematológicos, radiológicos ou ecográficos.  
  
A quantidade de pus acumulado pode ser considerável (vários litros!)  
  
O tratamento médico utiliza determinados antibióticos e hormônios (prostaglandinas) que aumentam a contratibilidade do útero e do colo do útero para facilitar a drenagem. Infelizmente as indicações deste tratamento estão reservadas às cadelas capazes de suportá-lo (segundo o grau de gravidade da piometra) e para as quais o proprietário pretende conservar um futuro na reprodução. Nos outros casos, o tratamento cirúrgico (ablação do útero e do pus que contém) geralmente é a solução mais indicada para que se possa esperar uma cura rápida e definitiva.

Os tumores ovarianos e testiculares  
  
Em termos médicos, um tumor designa simplesmente uma massa de tecidos, não havendo nenhuma indicação neste termo da natureza do tumor, que pode ser benigno ou maligno (canceroso). Entretanto, este termo exclui os quistos ou os abscessos de natureza líquida ou gordurosa.  
  
Nas cadelas os tumores cancerígenos raramente atingem o ovário (aproximadamente 1% dos cânceres nesta espécie) mas são mais difíceis de serem diagnosticados do que os tumores testiculares, que são mais visíveis externamente.  
  
A maioria dos tumores ovarianos secreta hormônios que perturbam os ciclos sexuais da cadela e provocam perdas de pêlos simétricas e bilatérais atingindo os flancos ou as coxas. Em seguida este quadro clínico pode se complicar com distensão abdominal devido a ascite (acúmulo de líquidos na cavidade abdominal). O diagnóstico pode ser realizado por coloscopia ou por exame citológico de uma punção do líquido de ascite.   
  
Quase sempre a visualização destes tumores por radiografia ou ecografia é muito tardia, uma vez que eles estão inicialmente escondidos pela bolsa ovariana.

Na ausência de metástases peritoniais prefere-se a ovariectomia a qualquer outro tipo de terapia anticancerosa.  
  
Os tumores testiculares no macho também não são muito freqüentes. Mesmo na ausência de dor ou de inchaço testicular, deve-se suspeitar desta doença em cães idosos que apresentam perturbações hormonais (síndrome de feminilização), hipertrofia prostática, infertilidade ou perda de pêlos de localização particular. A persistência de um ou dos dois testículos na posição intra-abdominal predispõe classicamente a este tipo de tumor em cães idosos.

Mono e criptorquidia  
  
No início da vida fetal, os testículos e os ovários se situam na mesma posição abdominal, atrás dos rins. Ao contrário dos ovários que ficarão na mesma posição, os testículos normalmente efetuam, sob a influência de hormônios e a tração de um cordão (gubernaculum testís), uma migração em direção ao escroto (bolsa escrotal) passando pelo anel inguinal. Após a puberdade a posição externa dos testículos será necessária para a produção dos espermatozóides, que precisam de uma temperatura inferior à do corpo.  
  
Contudo esta migração deve ter sido completa nos dias que se seguem ao nascimento, pois do contrário o anel inguinal pode se restringir e ficar então muito estreito para os deixar passar!  
  
A ectopia (mau posicionamento) testicular resultante é chamada de monorquidia quando afeta apenas um testículo e criptorquidia quando se refere aos dois. A título de exemplo, uma criptorquidia inguinal designa uma ectopia dupla dos testículos que permanecem contudo palpáveis pelo veterinário na região inguinal.  
  
Entretanto, a estabilização definitiva dos testículos nas bolsas só é adquirida mais tarde (em média aos 6 meses) e às vezes os testículos podem voltar a subir transitoriamente durante este período para a posição supra inguinal quando de uma exposição ao frio ou quando o filhote se coloca de costas. O veterinário deve pesquisar esta anomalia sistematicamente na visita de aquisição do filhote para poder redigir precocemente um certificado de suspeita, caso esta não tenha sido notificada no certificado de aquisição do filhote.  
  
Os tratamentos médicos destinado a estimular a migração testicular geralmente são decepcionantes, principalmente quando são administrados tardiamente (após seis semanas).  
  
A ectopia testicular é encontrada com tal freqüência na espécie canina, de modo que foi inscrita na lista dos vícios ditos "redibitórios", podendo levar a uma anulação da venda quando esta anomalia é confirmada aos 6 meses de idade. Embora nos monorquídicos sejam perfeitamente capazes de reproduzir normalmente (ao contrário dos criptorquídicos), não é aconselhável deixá-los cruzar porque são suscetíveis de transmitir este problema a seus descendentes e, além disso, são julgados inaptos a receberem o certificado.  
  
Enfim, para diminuir os riscos de aparecimento de tumores ou dos testículos ectópicos, é aconselhável esterilizar cirurgicamente os animais em média antes dos 6 anos de idade.

As doenças infecciosas  
  
Várias doenças infecciosas, sejam elas de origem bacteriana ou viral, podem afetar a reprodução e são responsáveis por casos de infertilidade, metrites, abortos ou de mortalidade neonatal.  
  
A maioria das doenças bacterianas que atingem o aparelho genital são dificilmente diagnosticadas com segurança porque, embora seja banal isolar germes nas coletas (swab vaginal ou prepucial por exemplo), por outro lado é muito mais difícil provar a sua responsabilidade nos sintomas observados. A sua presença pode resultar de uma contaminação da coleta pela urina, pelo muco vaginal na fêmea e pelo líquido prostático no macho.  
  
Em todo caso, corrimentos anormalmente abundantes ao nível da vulva ou do prepúcio devem ser analisados pelo veterinário que os irá tratar com anti-sépticos ou antibióticos apropriados.  
Entretanto, estes medicamentos são inativos contra infecções virais comuns, tais como o herpes canino.

Torção de estômago

Se você nunca ouviu falar nessa enfermidade, saiba que ela pode matar em apenas 3 horas. Moderação na hora de dar comida e água aos cães é uma das medidas que se pode tomar para evitá-la.

A torção de estômago é definida pelos veterinários como "alteração anatômica no posicionamento dos órgãos digestivos, que ocorre com mais freqüência em cães de peito profundo - entre as idades de 2 a 10 anos - e raramente em cães de raças pequenas".  
  
Numa colocação mais simples, é a rotação do estômago sobre si mesmo. Acontece, muitas vezes, devido a uma dilatação gástrica que pode ser causada por aerofagia (deglutição exagerada de ar, resultante da ingestão apressada de alimentos; o sintoma é a eructação, ou seja, arroto).  
  
Outro sinal que pode ocorrer é a expulsão do líquido e alimentos, misturados a substância mucóide (muco) espumosa. Se não for tratada imediatamente, a dilatação pode evoluir para torção gástrica.

**Movimento Fatal**  
  
A rotação do estômago dá-se inicialmente no piloro e antro pilórico. Ela passa do lado ventral direito do abdômen - rotacionando sob o estômago - e repousa dorsalmente sobre o cárdia no lado esquerdo.  
  
Essa torção pode bloquear parcial ou totalmente a drenagem estomacal (saída de alimentos do estômago). Em seu grau máximo de gravidade, chega a provocar obstrução dos gazes, aumentando o volume do órgão. O resultado é necrose (morte de tecido) por estrangulamento da parede estomacal e órgãos vizinhos.  
  
Mais importante que essa explicação é saber que se trata, acima de tudo, de uma emergência veterinária e cirúrgica com alto índice de mortalidade. Raças grandes como Borzoi, Dobermann, Dogue Alemão, Fila Brasileiro, Pastor Alemão, São Bernardo, Setter Irlandês, Weimaraner e outras, por ser mais suscetíveis a ela, requerem cuidado redobrado.

**Sintomas Clínicos:**  
  
· distensão abdominal com timpanismo (gazes);  
· ânsia de vômito não produtiva;  
· pulso fraco;  
· salivação intensa;  
· dificuldade respiratória;  
· mucosas pálidas;  
· aumento da freqüência cardíaca;  
· inquietude.  
  
O atendimento veterinário deve ser feito o quanto antes. A evolução da enfermidade é extraordinariamente rápida, dolorida e fatal (morte em menos de 3 horas após o início dos sintomas). Por ser de extrema gravidade, a prevenção é a melhor medida de combate à torção gástrica.

**Prevenção:**  
  
· Não dê alimentos em grandes quantidades. Fracione as refeições.  
· Evite rações com pouca fibra.  
· Evite rações com alta fermentação (ricas em carboidratos; por exemplo, amido não degelatinado).  
· Não permita que o animal beba grandes quantidades de água de uma só vez, inclusive durante as refeições.  
· Evite exercícios violentos após as refeições (tais como pulos).  
· Peça a seu veterinário um programa de nutrição adequado e, aos primeiros sintomas, procure-o.